

Imóvel mantém valorização e ganha do dólar paralelo, comprova pesquisa

Quem se impressionou com a alta do dólar nas últimas semanas, imaginando que a moeda norte-americana seja de fato a melhor das opções de investimento, teria muitas surpresas se lançasse um olhar mais demorado sobre o comportamento de ativos financeiros e de risco, um meio prático de desfazer as ilusões provocadas pela desvalorização do cruzeiro.

Entre janeiro de 1984 e junho de 1991, período em que a inflação medida pelo IGP chegou a inimagináveis 76 milhões por cento, o dólar paralelo rendeu, se considerado como «aplicação». 25 milhões por cento. Perdeu para a poupança, com rendimento de 61 milhões por cento, para as ações, com 62 milhões por cento, e sobretudo para os imóveis. Campeões absolutos, os imóveis valorizaram 120 milhões por cento nesses quase oito anos, segundo pesquisa feita pela Lopes & Azevedo Consultores.

São números como esses que Roberto Capuano, presidente do Creci, acha importante considerar num momento em que a atração pelo dólar e pelas aplicações financeiras cresce, insuflada pela instabilidade econômica. Além do melhor desempenho comprovado em pesquisa, nos últimos dois anos, principalmente após o Plano Collor 1, o mercado imobiliário passou por seu mais duro teste em três décadas sem que os

imóveis tivessem perdido preço, em dólar, como preconizaram especialistas da área financeira. «Entre inúmeras outras razões, os preços dos usados não caem porque os dos imóveis novos, sua base de referência, também não baixam», explica Capuano.

Independentemente do que aconteça ao dólar e aos outros ativos, a nova Lei do Inquilinato, na avaliação de Roberto Capuano, eleva o imóvel à condição de investimento prioritário na próxima década. «Pequenas, médias e grandes poupanças devem buscá-lo, porque agora, com a denúncia condicionada, têm assegurado o direito de retomada, a proteção do capital, valorização constante e renda real», afirma o presidente do Creci.

A tranquilidade que o imóvel propicia é até desproporcional quando comparada com a dos ativos financeiros, «desmoralizados com os confiscos e manipulação de correção», diz Capuano. «A memória política da classe média — gosta de lembrar — pode ser curta, mas a financeira é de elefante».

Retificação

Na coluna da semana passada, no texto «Relação de 87 devedores», por erro de digitação afirmou-se erroneamente que «A Direita do Creci...». O correto é «A Diretoria do Creci». Já na reportagem sobre as 1.345 autuações feitas pelos inspetores, deixou de constar a região de Guarulhos entre as que foram fiscalizadas pelas equipes do Conselho.



Capuano: «Investimento seguro e que garante renda real»

Mais devedores na Justiça

A Diretoria do Creci enviou ao Departamento Jurídico relação com mais 105 corretores inadimplentes cujos nomes serão inscritos na dívida ativa da União e passarão a ser cobrados pela Justiça Federal, como segue:

09966-3	04984-1	07718-1	03118-7
09867-3	04832-2	07646-3	03075-9
09743-6	04796-9	07554-9	02979-3
09701-4	04695-3	07493-1	02909-1
09540-6	04653-2	07477-3	02823-3
09418-2	04652-4	07446-8	02735-9
09146-2	04572-4	07378-3	02733-4
09113-2	04548-4	07373-4	02677-3
08965-6	04534-4	07335-3	02660-9
08927-6	04493-3	07193-6	02638-5
08861-7	04416-4	07062-3	02402-6
08850-1	04375-2	06902-1	02281-4
08808-8	04062-6	06569-8	02269-9
08773-4	03865-3	06498-1	02190-7
08749-4	03853-9	06350-3	02169-1
08720-5	03730-9	06288-5	02070-1
08458-2	03684-8	06240-6	01959-6
08385-7	03656-6	06133-3	01837-4
08170-3	03572-5	05925-3	01737-6
07980-6	03510-5	05881-8	01664-2
07944-2	03405-8	05749-7	01476-1
07940-1	03352-2	05608-5	00896-1
07821-2	03296-1	05589-7	00742-7
07818-8	03262-3	05428-8	00414-3
05390-1	00325-1	00271-7	00151-1
00144-6	00051-3		

CRECI

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS

RUA PAMPLONA, 1200 — TEL. (PABX) 884-6677 — TELEX (011) 37163 — CEP 01405 — SP

ANO V

Nº 44

2/11/91